

Artigo original
Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro
Universitário Unieuro
ISSN: 1809-1261
UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

Recebido em: 12/3/2014
Avaliado em: 25/4/2014
Aprovado em: 8/5/2014

Juventude e Desenvolvimento Social na América Latina: um estudo sob a perspectiva da cooperação

GUIMARÃES, Larissa Gontijo de Souza¹

Resumo: O desafio da inserção produtiva dos jovens é comum na América Latina e fundamental para o desenvolvimento social da Região. O presente artigo pretende analisar como a cooperação internacional pode contribuir para a solução das lacunas na formação dos jovens e para o acesso ao emprego, tendo em vista as especificidades do público jovem pobre e de baixa renda, bem como a natureza das organizações interessadas e envolvidas em projetos de cooperação. São analisadas nesse artigo as experiências em andamento do Projeto Educação Livre (parceria entre Sistema Indústria e FUMIN) e da iniciativa NEO - New Employment Opportunities for Youth, iniciativa do FUMIN e IYF.

Palavras-chave: Juventude; Desenvolvimento social; América Latina.

Abstract: The challenge of productive inclusion of the youth is not only common in Latin America but also critical to the social development of the region. This article aims to analyze how international cooperation can contribute to bridge the gaps in youth training and access to employment, given the specificities of poor and low-income youth as well as the organizations interested and involved in cooperation projects. This paper analyzes the New Employment Opportunities for Youth, an initiative of IYF and MIF, and the experience underway: the Free Education Project (a partnership between the Brazilian Industry System and MIF).

Key-words: Youth; Social development; Latin America.

1 Introdução

¹ Especialista em Relações Internacionais.

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

O desenvolvimento dos países da América Latina passa pela superação de questões sociais históricas, especialmente a melhoria do nível educacional da população. Este artigo pretende responder à seguinte pergunta: como a cooperação internacional pode contribuir para a educação de jovens e sua inserção no mercado de trabalho formal? Ao analisar a iniciativa New Employment Opportunities (NEO) do Fundo Multilateral de Investimentos (FUMIN) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e mais especificamente do Projeto Educação Livre – uma iniciativa do FUMIN e do Sistema Indústria, o estudo permite verificar a importância da cooperação com instituições paraestatais e privadas, que têm interesse direto na formação de mão de obra qualificada. Percebe-se que as lacunas existentes na educação formal, especialmente a educação pública, têm impacto na produtividade das empresas, que procuram alternativas para a formação especialmente dos jovens que ingressam no mercado de trabalho. A cooperação internacional, neste sentido, contribui para troca de experiências e melhores práticas entre as iniciativas existentes na região.

Segundo dados do BID de 2012, existem aproximadamente 34,2 milhões de jovens de 15 a 24 anos no Brasil, correspondendo a 17,9% do total da população. Eles enfrentam a taxa de desemprego de 15,2%, aproximadamente 3,2 vezes superior do que a dos adultos, apesar de uma redução considerável na taxa de desemprego de jovens de 21.8% em 2007. Atualmente, os jovens representam 40% da força de trabalho na região, uma proporção que tende a crescer nos próximos anos. Esta situação é uma oportunidade, na medida em que um maior contingente de jovens pode contribuir para a produtividade e consequentemente para o desenvolvimento dos países da região.

Por outro lado, percebe-se que o jovem encontra dificuldades em sua inserção no mercado de trabalho formal. Em uma região marcada pela desigualdade de oportunidades, o papel do jovem na sociedade varia. Muitos jovens encontram dificuldade de acesso ao emprego mesmo tendo concluído seus estudos, o que leva à reflexão sobre a qualidade de ensino e a

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

necessidade de uma educação que esteja alinhada às exigências do mundo de trabalho. Uma parte significativa, no entanto, não conclui seus estudos devido a diversos fatores. Um deles é a entrada prematura no mercado de trabalho (trabalho infantil), ou em empregos informais. A violência também é fator determinante para a evasão, seja devido a situações de violência doméstica ou à atração do jovem em situação vulnerável pelo mundo do crime. A falta de planejamento familiar e a gravidez adolescente são fatores relevantes no caso das jovens que deixam de estudar e que estão fora do mercado de trabalho, muitas delas ficando responsáveis pelos afazeres domésticos.

Percebe-se, então, um número significativo de jovens latino-americanos que não trabalham nem estudam. Segundo dados do FUMIN, este contingente chega a 32 milhões, o que significa que um em cada cinco jovens de 15 a 29 anos não estuda nem trabalha. Por mais diversos que sejam os fatores que os colocaram nesta situação, percebe-se que há espaço para redução deste grupo, seja pelo incentivo ao empreendedorismo, seja pela qualificação para inserção no mercado de trabalho formal.

O problema de inserção produtiva dos jovens afeta toda a América Latina. Assim, ações de cooperação técnica internacional são importantes, já que as experiências dos países vizinhos em situações similares podem otimizar esforços na criação de soluções inovadoras. As ações do Banco Interamericano de Desenvolvimento, que visam reduzir a pobreza e desigualdade na América Latina atuam neste sentido.

Apesar de os governos serem os principais responsáveis pela garantia da educação de suas populações, conforme estabelecido pela ONU em seus Objetivos do Milênio (Educação Básica de Qualidade para Todos), a qualificação dos jovens e sua inserção produtiva é do interesse de toda a sociedade. No caso da América Latina, esta é uma preocupação urgente, dado o atual momento de “bônus demográfico” e o relativo crescimento econômico da região, que ainda não corrigiu as desigualdades sociais estruturais.

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

From a long-term perspective, Latin America's structurally high degree of inequality in income distribution may actually be worse today than it was before the region experienced its first burst of economic growth in the closing decades of the nineteenth century. (OCAMPO, 2013)

Este crescimento alcançado nas últimas décadas foi acompanhado por um desenvolvimento social ainda restrito, especialmente no que se refere à área de educação. O baixo nível do ensino oferecido nos países da região é demonstrado na avaliação do PISA (Programme for International Student Assessment), já que, dos nove países latino-americanos que participaram do Programa², apenas o Chile não estava entre as 14 posições mais baixas do ranking. Além disso, há de se considerar a evasão escolar, a migração e a violência.

As opções para os jovens mais desfavorecidos não se esgotam dentro do mercado de trabalho; assim como o trabalho aparecia inicialmente como uma alternativa à falta de sentido da escola, agora surgem alternativas à falta de sentido do trabalho: a migração, a evasão, a criminalidade – todas elas, formas de uma situação comum de exclusão. (RODRIGUEZ, 2012)

As deficiências no sistema de ensino têm impacto negativo na produtividade dos países latino-americanos, já que os jovens que passam a ser parte da População Economicamente Ativa (PEA) têm limitações em suas formações, o que limita suas opções de inserção produtiva, tanto em postos de

2

P
a
r
t
e
51
o

I
u
g
a
r
p
.

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

trabalho existentes quanto na criação de oportunidades, via empreendedorismo.

Especialmente no caso brasileiro, merece destaque o impacto deste problema para a Indústria, que sofre com falta de mão de obra qualificada para os diversos níveis de ocupação, segundo o Mapa Estratégico da Indústria. Um dos principais determinantes da competitividade é a produtividade do trabalho, que é comprometida frente à baixa qualidade da educação básica e reduzida oferta de ensino profissional, que limitam a capacidade de inovar das empresas.

Neste contexto se inserem as iniciativas do BID, por meio do FUMIN, em particular a New Employment Opportunities for the Youth e o Projeto Educação Livre, que visam o aprimoramento de competências e habilidades dos jovens de 16 a 29 anos que não trabalham nem estudam para que estejam aptos a ocupar vagas de emprego.

O presente trabalho tem como objetivo analisar essas iniciativas, que pretendem contribuir para a inserção produtiva dos jovens na América Latina, tendo em vista os desafios da região. Serão analisados os aspectos que são comuns aos países latino-americanos e a pertinência da cooperação entre os países da região e organismos internacionais para encontrar soluções com potencial de replicabilidade que beneficiem a região a América Latina como um todo. Serão utilizadas referências bibliográficas e documentais específicas das iniciativas em questão, bem como entrevistas com membros da equipe do Projeto Educação Livre.

No desenvolvimento do artigo, em um primeiro momento, será apresentado um panorama da Cooperação Internacional, tendo em vista a evolução da teoria das relações internacionais, a participação de novos atores e a inserção de novos temas na agenda, com enfoque nos Bancos de Desenvolvimento, e mais especificamente no Banco Interamericano de Desenvolvimento. Em seguida, são realizadas reflexões acerca do papel do jovem na sociedade latino-americana contemporânea, tendo em vista o bônus

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

demográfico existente na América Latina, a fragilidade da condição dos jovens em situação de vulnerabilidade e a potencialidade que os jovens representam em uma região ainda em desenvolvimento. Após esta análise, são apresentadas as contribuições do NEO e do Projeto Educação Livre para a inserção produtiva dos jovens. Estas iniciativas são resultado da cooperação internacional. Neste sentido, traça-se uma perspectiva da relevância da cooperação para a educação, tema central quando se pensa no desenvolvimento sustentável do País e da Região.

2 Cooperação Internacional

O cenário internacional é composto pelas interações entre os diversos atores, especialmente os Estados Nacionais, que interagem em relações estratégico-diplomáticas, com foco em questões de guerra, paz, conflito e cooperação. Diversas teorias das Relações Internacionais tentam explicar o comportamento dos Estados, analisando os interesses por trás da cooperação ou conflito entre países. Ao longo da história, alguns autores tentaram explicar o comportamento dos Estados. Tucídides, historiador da Grécia antiga, ao tratar da Guerra do Peloponeso, trouxe a ideia de “anarquia” internacional, por acreditar que os valores políticos prevaleceriam sobre os morais e sobre a justiça. Este pressuposto orientou a formulação das teorias posteriores, como o realismo e o neo-liberalismo. A história das Relações Internacionais contemporâneas demonstra a evolução de um paradigma centrado na interação entre Estados Nacionais para abordagens complexas, que consideram os diversos atores internacionais, especialmente após a era da bipolaridade.

Uma das principais interações entre atores internacionais é a cooperação, que pode ser compreendida segundo dois enfoques: o “tradicional”, cujos primórdios estão no período após a Segunda Guerra Mundial e se estende até

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

o fim da Guerra Fria e o “moderno”, pós Guerra Fria, motivado pela emergência de organizações civis e pela multiplicação de “parcerias” por parte de diversas organizações com objetivos comuns. A multiplicidade de temas tratados nessas parcerias demonstra a complexidade de relações que passam a existir.

De acordo com o glossário do Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE, consideram-se organizações multilaterais as instituições formadas por governos de países que canalizam as suas atividades de forma total ou significativa através destas organizações a favor do desenvolvimento e da Ajuda a países receptores, conformando a cooperação multilateral.

Dentre as organizações com este propósito estão as instituições financeiras internacionais. Criado em 1960, o Banco Interamericano de Desenvolvimento presta assistência técnica e financeira e também realiza estudos econômicos e financeiros sobre o desenvolvimento e questões econômico-sociais. Além disso, tem como papel promover a integração regional.

Até os anos 1990, a missão do BID era minimizar a atratividade do comunismo nos países beneficiários, neste sentido, sua ação era voltada para o desenvolvimento econômico. A partir de então, o foco é ampliado para novos temas, como meio ambiente e redução da pobreza com equidade social. Neste contexto insere-se a criação do FUMIN, o Fundo Multilateral de Investimentos, que é administrado pelo BID. Criado em 1993, o FUMIN tem como principal meta promover o desenvolvimento do setor privado da América Latina e Caribe, por meio de alianças com associações empresariais, governos e Organizações não Governamentais (ONGs). O Fundo promove assistência técnica e investimentos para apoiar as micro, pequenas e médias empresas, melhorar a capacitação profissional e contribuir para a melhoria do ambiente de negócios e acesso a financiamento. A maior parte do aporte financeiro realizado pela Instituição diz respeito a doações. O FUMIN atua nos 26 países membros do BID da América Latina e Caribe.

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

O Fundo Multilateral de Investimentos concentra seu apoio ao setor privado brasileiro em quatro áreas: investimentos em transporte, energia, infraestrutura e água potável; consolidação de pequenas e médias empresas mediante acesso a fundos de capital de risco; estabelecimento de mecanismos de resolução de conflitos; e melhoria da competitividade da mão de obra.

O FUMIN é uma espécie de laboratório de teste para novas abordagens para o desenvolvimento baseadas no mercado e um agente de mudanças que busca uma abordagem ampla e de alto impacto. Trabalha principalmente com o setor privado para desenvolver, financiar e executar modelos de negócios inovadores que beneficiem empreendedores e famílias pobres e de baixa renda. A avaliação e a disseminação das lições aprendidas em seus projetos são práticas do Fundo que visam à escala e à abrangência requerida pela América Latina e Caribe, uma região de vastas proporções e desafios comuns.

O Convênio Constitutivo do BID prevê a busca por complementaridade econômica entre os países da região e a previsão de um “desenvolvimento coletivo”. Nessa conjuntura está inserida a iniciativa NEO (New Employment Opportunities for the Youth), que surge alinhada a esta premissa da instituição e promove ainda o envolvimento da iniciativa privada, já que as próprias empresas são os atores da cooperação.

As ações de cooperação para o desenvolvimento envolvem a capacitação de pessoas e comunidades para promoção de seu desenvolvimento de maneira auto-sustentada.

Os programas e projetos de Cooperação para o Desenvolvimento inscrevem-se numa perspectiva de longo prazo, de modo a garantir sua viabilidade e pertinência para as populações envolvidas. Por isso, muitas vezes a visibilidade e impacto só podem ser verificadas no decorrer do tempo.” (FERNANDES e AFONSO, 2005)

No Brasil, a Secretaria de Assuntos Internacionais (SEAIN), vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, é a entidade responsável por

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

administrar a relação de governança com os Organismos Financeiros Internacionais de Desenvolvimento – OFID dos quais o Brasil é membro. Esses OFIDs são bancos ou fundos multilaterais de fomento ao desenvolvimento regional ou mundial. Assim, o governo federal participa das reuniões dessas instituições, nas quais são discutidas diversas questões, tais como: políticas de recursos humanos, memorandos de entendimento, cooperações técnicas, políticas de alocação de recursos, avaliações de projetos nacionais e internacionais, orçamentos, políticas de gênero e outros temas relativos a administração e cooperação desses OFIDs. Desta forma, é possível haver uma coordenação para que os temas de interesse sejam tratados de acordo com diretrizes alinhadas às estratégias da política brasileira.

Sob a perspectiva dos estudos das relações internacionais, Robert Keohane e Joseph Nye em “Power and Interdependence” (1977) criticam a análise focada no poder e na segurança nacional, comumente vista nos teóricos realistas. Para eles, deve-se ter um olhar mais amplo da realidade internacional, que abarque as diversas forças transnacionais que a tornam mais complexa. Eles acreditam que a crescente interdependência entre os Estados possibilitaria o alcance da paz por meio da cooperação. Para esses autores há um crescimento dos intercâmbios sociais e econômicos, que em conjunto com as organizações internacionais, movimentos sociais transnacionais e corporações internacionais, criam um mundo “sem fronteiras”, no qual o poder militar não se mostra como alternativa viável para uma coexistência com comodidade (MACIEL, 2009). Essa interpretação coaduna com a experiência vivenciada de cooperação nas iniciativas NEO e Educação Livre.

3 Juventude e empregabilidade na América Latina

A América Latina passa atualmente por um momento denominado “bônus demográfico”, no qual a proporção de pessoas com idade

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

potencialmente produtiva cresce de maneira sustentável em relação às pessoas com idade potencialmente inativas (menores de 15 e maiores de 60 anos). Este momento representa uma “janela de oportunidades” para o desenvolvimento dos países, pois significa que uma maior parcela da população tem condições de trabalhar, produzir, economizar e investir. Uma maior proporção de trabalhadores representa também uma redução do gasto com pessoas dependentes e acumulação acelerada do capital. Segundo o documento Juventude e bônus demográfico na Ibero-América, a diminuição sustentada da fecundidade em várias nações produziu uma liberação de recursos financeiros que possibilitaria um maior investimento na cobertura e qualidade da educação. Este fato, observado em todos os países da região, representou, em média, 19% de aumento nos recursos disponíveis por criança em idade escolar durante a última década. Além disso, prevê-se um aumento substancial para a próxima década, de 15% em média, o que permitiria manter economicamente uma ampliação da cobertura educativa nos níveis secundário e terciário.

Para que os benefícios deste bônus demográfico sejam, de fato, revertidos em benefícios de longa duração e resultem no desenvolvimento dos países da região, é preciso investir na educação, formação, emprego e saúde dos jovens.

O expressivo contingente de jovens existentes no conjunto geral da população, somado ao aumento da violência e pobreza e ao declínio das oportunidades de trabalho, estão deixando a juventude latino-americana sem perspectivas para o futuro, sobretudo o segmento de jovens que está sendo vítima de situações sociais precárias e aquém das necessidades mínimas para garantir uma participação ativa no processo de conquista da cidadania. Em decorrência desse quadro, alguns organismos e agências internacionais, entre eles o BID e a UNESCO, colocaram o desafio da juventude em suas agendas prioritárias de ações. (BID, UNESCO, 2002)

A violência sofrida pelos jovens possui fortes vínculos com a

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

vulnerabilidade social em que se encontra a juventude nos países latino-americanos. As dimensões mais críticas da integração social do jovem, em termos de seu acesso a esses serviços, são: a educação, o trabalho, a saúde e habitação. No que diz respeito a educação e inserção no mercado de trabalho, percebe-se uma clara desvantagens entre jovens e adultos, mais experientes especialmente para os postos de trabalho de nível técnico.

Lo cierto es que la exclusión o incorporación precaria al mundo del trabajo es otra de las dificultades – quizás la más seria por sus consecuencias en muchos otros planos – que los jóvenes enfrentan en su intento de incorporarse a la sociedad, sobre todo en el caso de los que pertenecen a hogares en situación de pobreza (CEPAL, 2000)

Desta maneira, as vantagens advindas do bônus demográfico devem ser acompanhadas por medidas que permitam uma inserção produtiva dos jovens, o que não é verificado atualmente. A média de investimento em educação nos países latinos é de 4,1% do PIB. Tomando-se por base os países pertencentes à OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), a média de investimento sobre para 6,2% do PIB.

Percebe-se que na região há grandes diferenças internas no acesso à educação, principalmente no que se refere à qualidade do ensino e às taxas de evasão escolar. As classes sociais são o maior elemento gerador das desigualdades educativas. Esta situação permite inferir que existe, através do acesso à educação, uma perpetuação das condições sociais, já que as classes mais baixas têm menor acesso à formação básica, o que depois significará para o jovem um menor acesso aos melhores postos de trabalho e conseqüentemente menor remuneração, ocupação informal ou desemprego.

Es así que a nivel regional, vemos que las diferencias de asistencia en la educación básica son mayores según ingreso que según género y lo que es más, las ligeras diferencias de género en la educación básica exclusivamente se hacen presentes en los niños y niñas en situación de

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

pobreza, ya que en los niveles medios y superiores de ingreso no se observan diferencias por género entre los niños / as de 7 a 12 años. Estos datos nos indican que el sistema educativo es un sistema altamente estratificado, segmentación que posteriormente se constituye en la base de las brechas que se revelan en el mercado laboral y, en general, en toda la vida social. (QUIONES, 2012)

Segundo informações do Banco Interamericano de Desenvolvimento, 32 milhões de jovens da América Latina e Caribe não estudam nem trabalham, o desemprego dos jovens é três vezes superior ao do restante da população. Estes dados indicam que a sociedade latino-americana precisa evoluir na inserção produtiva dos jovens, especialmente tendo em vista a oportunidade representada pelo Bônus Demográfico, um momento em que os países da Região possuem vantagem comparativa e poderiam incrementar a produtividade de suas empresas e conseqüentemente promover um desenvolvimento inclusivo.

É importante ressaltar que enquanto 11% dos homens jovens não trabalham nem estudam, as mulheres jovens nesta condição representam 28%, muitas delas ficando responsáveis por afazeres domésticos e por tomar conta de filhos. De acordo com relatório divulgado pela ONU, a América Latina tem a taxa de fertilidade na adolescência mais alta do mundo depois da África subsaariana e do sul da Ásia. A região registrou 72 nascimentos por 1.000 mulheres de 15 a 19 anos, enquanto na África foram 108 nascimentos, e no sul da Ásia, 73.

A condição juvenil é transitória, entre a infância e a vida adulta. Neste sentido, a inserção laboral é um fator determinante para a conquista da emancipação do jovem, e pode contribuir para que eventuais condições de exclusão e vulnerabilidade sejam rompidas. No entanto, os jovens latino-americanos enfrentam alguns problemas para seu ingresso no mercado de trabalho, especialmente devido à falta de experiência e capacitação. No cerne destas questões, encontra-se, de um lado, uma demanda por trabalhadores experientes e qualificados e por outro, uma oferta de educação que não forma

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

jovens que estejam prontos para ocupar as vagas existentes. Segundo pesquisa realizada pelo BID, 90% das empresas na América Latina e no Caribe afirmam não encontrar trabalhadores preparados. O sistema de educação e de formação profissional deve preparar indivíduos não apenas para o fazer técnico do trabalho, mas para a cidadania e socialização, também fundamentais ao trabalho, além de estar preparados para inovar. Uma em cada três empresas afirmam que não têm trabalhadores preparados para inovar e ser mais produtiva, segundo pesquisa divulgada pelo BID.

Os jovens latino-americanos têm um papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico de seus países. Culturalmente, existe na região uma desvalorização das profissões técnicas, apesar de, muitas vezes, apresentarem um retorno financeiro mais significativo que algumas carreiras de nível superior. Como explica Tartuce, esta distinção entre postos de trabalho é uma construção social que tem impacto na realidade do ambiente de trabalho e conseqüentemente na lacuna de mão de obra, resultando em uma menor produtividade do país.

Assim, os vínculos entre escola e trabalho, expressos em diferentes sistemas educativos, podem ser mais fortes ou mais fracos conforme as sociedades: por exemplo, sabe-se que o ensino técnico é altamente valorizado na Alemanha, o que já não ocorre na França e também no Brasil, onde há uma preferência social pelo ensino geral e uma desvalorização das formações profissionais, o que se reflete em uma forte hierarquia de postos de trabalho e em uma descontinuidade entre empregos de concepção e de execução. (TARTUCE, 2006)

Esta diferenciação entre os tipos de trabalho prejudica a inserção dos jovens, pois o trabalho técnico passa a ter uma imagem negativa e passa a não ser considerado para os projetos pessoais de vida. Desta maneira, ao não se capacitar para ocupar as diversas vagas existentes em níveis técnicos, por exemplo, na Indústria, os jovens deixam uma oportunidade de ingresso no mercado de trabalho formal, optando muitas vezes pela informalidade. O

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

relatório da Organização Internacional do Trabalho, Trabalho decente e juventude: políticas para a ação, compara dados entre os anos 2005 e 2011 e mostra que ao final deste período o desemprego juvenil na América Latina chegou a 13,9%. A taxa diminuiu em 16,4% em relação a 2005, mas os trabalhadores de 15 a 24 anos continuam enfrentando dificuldades para encontrar um emprego, e mais ainda um emprego de qualidade. A taxa de desemprego juvenil continua sendo o dobro da taxa geral e o triplo da dos adultos. Além disso, os jovens representam 43% do total dos desempregados da região, segundo o estudo da OIT, enquanto a taxa de desemprego juvenil está acima de 25% ao considerar-se somente os setores de menor renda, enquanto está abaixo de 10% para os de maior renda. O relatório diz que 6 de cada 10 empregos gerados para os jovens são informais e que 55,6% dos jovens ocupados somente conseguem emprego em condições de informalidade, o que geralmente implica baixos salários, instabilidade laboral e carência de proteção e direitos.

4. Contribuições das iniciativas no âmbito do FUMIN frente à necessidade de inserção produtiva dos jovens latino-americanos

A teoria da interdependência complexa, ao mesmo tempo em que mantém o protagonismo dos Estados no Sistema, vislumbra a intensificação das interações entre estes em outras esferas que não a militar como elementos influenciadores e conformadores dos seus comportamentos, criando vínculos de dependência mútua. A cooperação técnica internacional é parte dessas interações, que possuem caráter crescentemente transnacional, nas quais as relações não se limitam aos aparatos formais dos Estados, passando a incluir membros da sociedade civil e autoridades políticas subnacionais. A definição de cooperação técnica internacional da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) corrobora essa análise da realidade internacional contemporânea:

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

A cooperação técnica internacional constitui importante instrumento de desenvolvimento, auxiliando um país a promover mudanças estruturais nos campos social e econômico, incluindo a atuação do Estado, por meio de ações de fortalecimento institucional. Os programas implementados sob sua égide permitem transferir ou compartilhar conhecimentos, experiências e boas-práticas por intermédio do desenvolvimento de capacidades humanas e institucionais, com vistas a alcançar um salto qualitativo de caráter duradouro.(ABC, 2014)

Os projetos apoiados pelo FUMIN estão alinhados a essa perspectiva, na medida em que possibilitam a troca de experiência entre os países da região latino-americana, que possuem desafios comuns. A atuação do FUMIN demonstra uma das maneiras como a interação entre atores pode acontecer na esfera internacional suplementando a atuação dos Estados Nacionais. No caso do FUMIN, sua parceria com a iniciativa privada e organizações não governamentais tem sido estratégica para execução de programas de desenvolvimento. O Fundo funciona como um laboratório de investimento em projetos com potencial de replicabilidade para a Região.

O New Employment Opportunities for Youth (NEO) é uma iniciativa de parceria liderada pelo FUMIN e a International Youth Foundation (IYF) para promover alianças entre empresas do setor privado, governos e organizações da sociedade civil com o objetivo de impulsionar a entrada de trabalho para jovens carentes na América Latina e no Caribe. Esta iniciativa visa minimizar o déficit na formação dos jovens latino-americanos para a formação de uma mão de obra qualificada que contribua para o desenvolvimento dos países da Região. A inclusão social pela melhoria na renda das famílias resulta na melhoria do bem estar geral e conseqüentemente no desenvolvimento desses países.

O NEO tem como objetivo melhorar a qualidade do capital humano e da empregabilidade de um milhão de jovens pobres e de baixa renda em situação vulnerável de dez países da América Latina e do Caribe e foi lançada na Cúpula das Américas em 2012, pelo FUMIN e IYF.

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

Os Projetos que integram o NEO têm por base alianças público-privadas. Neste sentido, o envolvimento de maneira ampla na sociedade visa gerar resultados mais significativos e abrangentes. O objetivo principal é a empregabilidade de maneira efetiva e sustentável, especialmente dos jovens pobres e de baixa renda. O compartilhamento de boas práticas é o cerne da iniciativa, que pretende ter impacto em todo o continente latino-americano. Até agora, já foram aprovados três projetos NEO: Um primeiro projeto no Brasil, o Projeto Educação Livre, com a CNI, aprovado pelo FUMIN em julho de 2012, e duas iniciativas: uma no México (no estado de Nueva Leon), e outra na República Dominicana, ambas aprovadas em dezembro de 2013. De acordo com o Diretor Adjunto de Educação e Tecnologia da CNI, Sergio Moreira, "O Projeto Educação Livre e o NEO, desde 2011, vêm sendo pensados e articulados em paralelo, se influenciando mutuamente."

O Brasil, ao contrário de outros países da América Latina, já conta com um marco legal estabelecido (Lei do Aprendiz, CLT, lei de regulamentação de estágios) que contribuem positivamente para a sensibilização das empresas em favor da empregabilidade de jovens. O Brasil tem participado da iniciativa e contribuído de maneira importante para a inovação no ensino e formação da juventude da região.

O Projeto Educação Livre é uma iniciativa conjunta do BID, por meio do FUMIN, e do Sistema Indústria, por meio do SESI. A UNESCO também é parceira desta iniciativa, por meio de um acordo de cooperação. O aporte de recursos do Fundo e a cooperação técnica entre as organizações têm sido fundamentais ao desenvolvimento deste Projeto, que teve início em dezembro de 2012 e cujo fim está previsto para dezembro de 2016. De acordo com Alejandro Muñoz, consultor da UNESCO do Projeto, a participação do Projeto Educação Livre na iniciativa NEO contribui para o seu desenvolvimento, na medida em que reúne instituições de diferentes setores que possuem interesses comuns. Ministérios, empresas e fundações participam, compartilhando aprendizados e construindo uma agenda para o problema

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

comum da empregabilidade dos jovens. Segundo o consultor, cooperação internacional é fundamental à implantação do Projeto, especialmente por se tratarem de instituições com grande “know-how” nas áreas de educação, comunicação e juventude.

A principal motivação para concepção do Projeto Educação Livre foi a percepção de uma lacuna entre a demanda por mão de obra da Indústria Brasileira e a formação educacional dos jovens do país. O Sistema Indústria abrange a Confederação Nacional da Indústria, entidade de representação patronal do Setor Industrial, que atua em coordenação com SESI, SENAI e IEL, entidades com notória experiência em educação no Brasil. Por possuir contato tanto com a demanda por mão de obra (segundo pesquisa “O que falta ao trabalhador brasileiro”, realizada pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN, 92% das 607 indústrias entrevistadas afirmaram encontrar dificuldades na contratação de profissionais com competências básicas para o mundo do trabalho) quanto experiência em educação.

Percebendo um potencial de atuação para dar resposta a esta problemática, fazendo uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, utilizadas com fins de educação, o Sistema Indústria e o BID investiram em um Projeto que promoverá um processo de capacitação não formal que habilitará os jovens nos conhecimentos básicos de língua portuguesa e raciocínio matemático e de habilidades para a vida. Nas palavras do Diretor Sergio Moreira: “O Brasil tem melhorado na educação, no entanto a inércia dada pela velocidade atual revela que vamos levar pelo menos uma geração para poder chegar a uma educação razoável para todos. O Educação Livre se propõe a tentar antecipar esse ciclo.” Além disso, o Projeto prevê uma aproximação desses jovens às vagas existentes na Indústria, facilitando seu acesso ao mercado de trabalho. De acordo com Maria Valéria Jacques de Medeiros, coordenadora do Projeto, a cooperação internacional agrega conhecimento, recursos e projeção ao Projeto Educação Livre. Segundo ela, o Projeto somente foi possível graças a essa cooperação e à parceria do FUMIN,

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

que é um fundo voltado para propostas e tecnologias inovadoras, uma espécie de “laboratório de ideias” com potencial de replicabilidade.

As novas tecnologias da informação e comunicação apresentam uma oportunidade para a educação dos jovens, que utilizam cada vez mais a internet, seja por computadores ou dispositivos móveis, como celulares. Uma opção comumente utilizada pelo público jovem de baixa renda são as Lan Houses. De acordo com BRITO, em nosso país existem em torno de 100 mil Lan Houses espalhadas por todo o território nacional e são responsáveis por 50% do acesso dos internautas à grande rede, especialmente nas periferias onde a maioria utiliza estes estabelecimentos para estar conectadas. A utilização está relacionada ao acesso de redes sociais e jogos on-line. Há também o uso dos Telecentros, locais administrados pelo governo que promovem o acesso gratuito à internet, mas esses em menor escala. O Projeto Educação Livre utilizará dessas ferramentas e hábitos dos jovens para o objetivo da inserção produtiva, apresentando uma solução compatível com os comportamentos e interesses, que promova a participação e protagonismo do jovem no aprendizado de competências e habilidades fundamentais à ocupação de uma vaga. Como afirma o Diretor Sergio Moreira, o Projeto Educação Livre “é uma consequência lógica da constatação de que existe de um lado uma demanda potencial muito grande de pessoas que querem e precisam aprender para se incluir no mercado de trabalho ou melhorar sua inserção no mercado de trabalho e por outro lado existe uma abundância desorganizada de conteúdos educacionais. O que se pretendia na concepção do Projeto era juntar essas duas pontas.”

A cooperação com a Unesco aporta sua vasta experiência na área de Educação, bem como sua rede de projetos com a juventude, o principal desafio do Projeto. Segundo a coordenadora do Projeto Educação Livre, Maria Valéria Jacques de Medeiros, a cooperação é importante por agregar credibilidade e capacidade operacional ao Projeto.

Por ser um projeto inovador, inicialmente constatou-se a necessidade de

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

envolver os meios acadêmicos e de realizar uma pesquisa acerca do público de jovens de 16 a 29 anos que não trabalham e não estudam. De acordo com Alejandro Muñoz, as pesquisas previstas permitirão um maior conhecimento do público-alvo, de maneira a permitir o desenvolvimento de uma proposta que esteja de acordo com as intenções do Projeto, que prevê o uso das TICs para proporcionar um ambiente adequado para que o Jovem expresse seu potencial criativo e possa tanto aprender quanto contribuir para a comunidade. Alejandro Muñoz afirma que o Projeto acredita também na satisfação pessoal do aprendiz, que motivará os jovens a se desenvolver na Plataforma que será criada. Algumas das premissas do Projeto incluem a colaboração, a atuação em rede, a autoria dos jovens e seu protagonismo, utilização de referências de seu universo e gamificação, que consiste na utilização da mecânica de jogos para se obter os resultados e aprendizado pretendidos em contextos que não sejam jogos. A previsão é que uma experiência piloto seja realizada em 2015, promovendo a participação de jovens de baixa renda por meio de uma plataforma educacional on-line gratuita.

A inserção do Projeto na iniciativa NEO foi concomitante à sua criação. Atualmente, a iniciativa contribui para o desenvolvimento da proposta do Educação Livre, na medida em que proporciona a troca de boas práticas e estimula a replicação em outros países da América Latina. Ao desenvolver uma Tecnologia Social, o Projeto Educação Livre também desenvolve, segundo Maria Valéria Jacques de Medeiros, uma metodologia replicável, uma forma inovadora de se comunicar e engajar jovens para sua inserção produtiva e melhoria de renda, considerando sua linguagem e imaginário. A aproximação com os jovens é o fator de sucesso para o Projeto.

5. Conclusões

De acordo com a Teoria da Interdependência Complexa, as Relações Internacionais deixaram de ser exclusivas dos Estados Nacionais.

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

Neste sentido, apesar de as principais decisões da esfera global serem tomadas por aqueles atores, percebe-se o envolvimento de outras organizações especialmente em temas relacionados ao desenvolvimento. No caso da América Latina, os desafios comuns enfrentados na região estão sendo enfrentados de maneira conjunta por algumas iniciativas. Neste âmbito, foi destacada neste artigo, a cooperação entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Sistema Indústria na configuração do Projeto Educação Livre, parte da iniciativa NEO. A questão da juventude e empregabilidade, bem como as deficiências e lacunas da educação formal, são desafios presentes na maior parte dos países da América Latina, que podem ter benefícios com o intercâmbio de experiências e esforços comuns, apesar de suas diferenças culturais e linguísticas. Percebe-se um envolvimento da sociedade civil no compromisso do desenvolvimento dos jovens e preocupação com o futuro da Região, especialmente frente à oportunidade do Bônus Demográfico. Deste modo, a relevância das parcerias público-privadas em projetos de cooperação internacional se mostram favoráveis.

A experiência do Projeto Educação Livre tem como desafio promover uma solução que atraia o público jovem. Esta atração será possível através de estratégias focadas no comportamento dos jovens e um profundo conhecimento de seu universo, suas aspirações, interesses e influências. Será necessário um forte trabalho na comunicação com o público, esforço já previsto no planejamento do Projeto. As lacunas de formação existentes devido aos diversos fatores já mencionados são o obstáculo a ser superado por essa inovadora iniciativa. Apesar dos avanços na diminuição da desigualdade econômica, o Brasil ainda possui uma disparidade de acesso a serviços como saúde e educação de acordo com gênero, raça e classe social.

Investir em projetos da área de educação é um caminho importante para superação da desigualdade social e para o crescimento sustentável dos países da Região. É preciso ter em conta a realidade do público-alvo a fim de se configurar uma solução que seja compatível com a vida desse jovem, suas

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

dificuldades e lacunas de aprendizado, seja pela qualidade de ensino a que teve acesso, seja pela situação de vulnerabilidade na qual está inserido.

Pode-se concluir que a cooperação internacional contribui para que Projetos que tenham como objetivo dar respostas a problemáticas comuns a uma região possam ter maior abrangência e possam também aprender com experiências já realizadas. No caso do Projeto Educação Livre, o Diretor Sergio Moreira acredita que há uma possibilidade muito concreta de essa ferramenta ser utilizada pelos países da América Latina, e vislumbra que no futuro, haverá uma Educação Livre, tanto o conceito quanto a Plataforma desenvolvida, poliglota e universal: “Porque na verdade estamos partindo de três áreas do conhecimento, português, matemática e soft skills, mas a quarta abordagem deverá ser o inglês e a tendência é que se amplie esse numero de áreas do conhecimento abrangidas, a partir da aprendizagem que tenhamos na elaboração das três primeiras.”

O envolvimento dos diversos setores da sociedade, não apenas o poder público, é fundamental, tendo em vista a dimensão do desafio que é a melhoria no nível educacional da Região, bem como a urgência da inclusão produtiva dos jovens, especialmente neste período em que ocorre o fenômeno do bônus demográfico. A cooperação técnica, portanto, agrega aos projetos uma rede de colaboração que garante competência operacional, além de abrangência e relevância para iniciativas inovadoras que pretendem contribuir para a solução de problemas de grandes dimensões para a sociedade, no caso a educação.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, Myriam et alii. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas, Brasília UNESCO, BID, 2002.

AFONSO, Maria Manuela, FERNANDES, Ana Paula abCD Introdução à Cooperação para o Desenvolvimento abCD Instituto Marquês de Vale Flor

Artigo original
Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro
Universitário Unieuro
ISSN: 1809-1261
UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.
Lisboa, 2005.

ALVES, José Eustáquio Diniz O bônus demográfico e o crescimento econômico
no Brasil

BASSI, Marina, BUSSO, Matías, URZÚA, Sérgio, VARGAS, Jaime
Desconectados Habilidades, educación y empleo en América Latina BID, 2012.

BRITO, Emiliano Gil Santos de; KRADER, Rafael Castilho Krader; MENDES,
Rafael Henrique Branco, SALMEN, Fadir Lan House como ferramenta para
inclusão digital ANID, artigo disponível em
http://www.anid.com.br/site/images/stories/artigos/artigo_-_lan_house_para_incluso_digital.pdf acessado em 16/05/2014

CASTRO, Augusto César Batista de Os bancos de desenvolvimento e a
integração da América do Sul Bases para uma política de cooperação. Brasília:
Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

CEPAL Informe Regional de Población en América Latina y el Caribe 2011.
Invertir en juventud

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, Mapa Estratégico da Indústria
2013-2022 2. ed. – Brasília:CNI, 2013.

D’ALESSANDRE, Vanessa Adolescentes que no estudian ni trabajan en América
Latina Cuaderno 4 SITEAL (Sistema de Informaciones de Tendências
Educativas en America Latina) IIEP, UNESCO. Buenos Aires, 2010.

FUMIN: Give Youth a Chance – An Agenda for Action FUMIN Washington D.C.,
2013.

IBGE Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da
população brasileira 2013 Rio de Janeiro, 2013.

IBASE y POLIS Sociedades sul-americanas: o que dizem jovens e adultos sobre
as juventudes Análises a partir da pesquisa Juventudes Sul-americanas:
diálogos para a construção da democracia regional Rio de Janeiro, 2009.

KLIKSBERG, Bernardo América Latina: uma região de risco - pobreza,
desigualdade e institucionalidade social Cadernos UNESCO Brasil. Série
Desenvolvimento Social Volume 1. UNESCO, 2002.

MACIEL, Tadeu Morato As teorias de relações internacionais pensando a
cooperação disponível em

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

www.revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article

OIT Trabalho decente nas Américas: uma agenda hemisférica, 2006 – 2015
Brasília, Organização Internacional do Trabalho, 2006.

OIT Trabalho decente e juventude América Latina Brasília, Organização
Internacional do Trabalho, 2007.

OECD Program For International Student Assessment PISA 2012, Results in
focus What 15-year-olds know and what they can do with what they know.
Disponível em www.oecd.org/pisa

OECD Program For International Student Assessment PISA 2012 Brazil: Key
findings Disponível em www.oecd.org/pisa

OCAMPO, José Antônio The history and challenges of Latin American
Development ECLAC Santiago, 2013.

PNUD Informe Regional de Desarrollo 2013- 2014 Seguridad Ciudadana con
rostro humano: diagnóstico y propuestas para América Latina 2013.

QIONONES, Alfonso Vigo Educacion y Desarrollo Social Universidad Wiener.
Doctorado en Educación.

RODRÍGUEZ, Ernesto Empleo e juventude: muitas iniciativas, poucos
avanços: Um olhar sobre a América Latina

RYAN, 2001; Hanushek y otros, 2011; Eichhorst, 2012, Pesquisa divulgada
pelo BID durante o evento TransFormar em maio de 2014

SAAD, Paulo; MILLER, Tim; MARTÍNEZ, CIRO; HOLZ, MAURÍCIO Juventude e
Bônus Demográfico na Ibero-América. Organização Iberoamericana de
Juventude

TARTUCE Gisela Lobo B. P. Da escola ao mercado de trabalho Fundação Carlos
Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006.

VERA, Alejandro Los jovenes y la formación para el trabajo en América Latina
CIPPEC Buenos Aires, 2009.

SÍTIOS ELETRÔNICOS CONSULTADOS

www.abc.gov.br

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

www.fomin.org

www.iadb.org/en/topics/education/latin-america-in-pisa-2012,9080.html

www.portaldaindustria.com.br

www.unesco.org

Anexo – Entrevistas

1. Entrevista com o Diretor Adjunto de Educação e Tecnologia, Sr. Sergio Moreira

a. Como ocorreu o processo de concepção do Projeto Educação Livre?

Em cima do reconhecimento do imenso desafio que tem o Brasil de vencer o “gap” educacional. O Brasil tem melhorado na educação, no entanto a inércia dada pela velocidade atual revela que nós vamos levar pelo menos uma geração para poder chegar com educação razoável para todos. O Educação Livre se propõe a tentar antecipar esse ciclo. Ele é uma consequência lógica da constatação de que existe, de um lado, uma demanda potencial muito grande de pessoas que querem e precisam aprender para se incluir no mercado de trabalho ou melhorar sua inserção no mercado de trabalho. Por outro lado, existe uma abundância desorganizada de conteúdos educacionais. O que se pretendia na concepção era juntar essas duas pontas.

b. Em sua opinião, qual o maior desafio do Projeto Educação Livre?

Artigo original
Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro
Universitário Unieuro
ISSN: 1809-1261
UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

Ele próprio. Criar uma comunidade. Ajudar a criar uma rede social. As pessoas confundem rede social com mídia social. O que temos a nossa disposição são mídias sociais, ferramentas, caminhos, como facebook, twitter, google, enfim, uma infinidade de mídias sociais existentes, mas as redes são as pessoas que fazem. Temos um desafio tecnológico, que é criar uma plataforma inteligente, eficiente, criativa, atrativa, é um desafio tecnológico. Mas o desafio maior é fazer com que ali seja a praça, a sede de encontro de pessoas que querem consumir educação de uma forma sempre que possível prazerosa e lúdica

- c. Quais as maiores vantagens da cooperação internacional com os parceiros BID e UNESCO?

O BID para além de recursos que aloca no Projeto traz também o “know how” de gestão de projetos, quando falamos de FUMIN, uma gestão de projetos inovadores. O FUMIN é um fomentador da inovação, de tecnologias sociais e econômicas, mas também traz sua rede, e com ela o aprendizado acumulado por essa rede. Tanto das boas práticas quanto daquilo que não deu certo. Podemos, com eles, antecipar etapas. No caso da UNESCO aporta conhecimento e Rede.

- d. O propósito da iniciativa NEO tem afinidade com os objetivos do Projeto Educação Livre. Como as experiências desse grupo podem contribuir para o Projeto?

Total afinidade, mesmo foco. Criar oportunidades e gerar mecanismos, instrumentos e ferramentas que possam ampliar a possibilidade dos jovens usufruírem das oportunidades que estão postas agora num momento de expansão da nossa economia, no Brasil de pleno emprego, mas também imaginando que esse ciclo eventualmente possa se interromper por um ciclo de

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

baixo crescimento, de baixa empregabilidade e aí mais do que nunca, trabalhar com o jovem e sua empregabilidade é fundamental. O Projeto Educação Livre e o NEO, desde 2011, vêm sendo pensados e articulados em paralelo, um influencia o outro.

- e. O desafio da qualificação da mão de obra permeia diversos países da América Latina. O senhor acredita que o Projeto Educação Livre será uma experiência com potencial de replicação nos demais países da Região?

O Pressuposto é que nós estamos criando um bem de valor universal, mas particularmente a comunidade de língua portuguesa terá quase que uma replicação automática, sem necessidade de tradução. Para nossos vizinhos da América Latina, há uma possibilidade muito concreta de essa ferramenta ser utilizada por esses países. O futuro, se dermos certo, é uma Educação Livre, o conceito e a Plataforma, poliglota e universal. Porque na verdade estamos partindo de três áreas do conhecimento, português, matemática e soft skills, mas a quarta abordagem deverá ser o inglês e a tendência é que se amplie esse número de áreas do conhecimento abrangidas, a partir da aprendizagem que tenhamos na elaboração das três primeiras.

2. Entrevista com a Coordenadora do Projeto Educação Livre, Maria Valéria Jacques de Medeiros, Especialista II – Sistema Indústria

- a. O Sistema Indústria possui inúmeras iniciativas no âmbito da educação básica de crianças, bem como de jovens e de adultos. Neste sentido, qual a importância de se fazer um acordo de Cooperação com o BID para a realização do Projeto Educação Livre?

As instituições têm finalidades específicas. Quando uma instituição tem

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

interesse em fazer alguma inovação que não esteja diretamente ligada à finalidade para qual ela foi criada, a cooperação internacional é um caminho para busca de recursos, para ousar uma ideia e promover um projeto que não esteja dentro do orçamento já previsto em planejamento. A cooperação vem agregar conhecimento, recursos e faz com que haja um salto qualitativo na atuação da instituição. Para nós, o BID, como é um banco que financia projetos de desenvolvimento, por meio do FUMIN, que financia nosso projeto, e que é um laboratório de ideias e tecnologias sociais que podem dar certo, e ser replicada em outros locais. Para o Projeto Educação Livre, ele é a razão de existir do Projeto, porque se não houvesse o financiamento, não teríamos hoje outro caminho para realização do Projeto. A cooperação com o BID é o que faz com que o Projeto Educação Livre possa acontecer.

b. Como se dá e qual a importância da parceria com o BID?

Existe um Acordo de Intenções, que determina o volume de recursos que serão aportados, no caso, 20% do Projeto. Quando uma instituição externa se apresenta dizendo que aporta recursos, isso acaba sendo um propulsor para que a nossa instituição também invista nesse Projeto, nessa inovação. Existe um plano de trabalho que precisamos cumprir e informamos quanto de recursos precisamos para aquele plano de trabalho. Eles nos aportam o recurso antecipadamente e temos que prestar contas. Temos que executar também a nossa parte no Plano de Trabalho e prestar contas. Existem também indicadores para mostrar o impacto e resultados do investimento que foi feito.

c. Qual a importância da parceria com o New Employment Opportunities for Youth?

Nosso Projeto integra o NEO e foi a inspiração e primeiro caso no Brasil para a sua criação. O NEO é um fórum de trocas de boas práticas de programas e

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

projetos para a empregabilidade da juventude, que é o propósito da iniciativa. O NEO pretende integrar a necessidade do jovem à necessidade do mercado produtivo, por meio do desenvolvimento de habilidades, inserção dos jovens no mundo do trabalho, mostrando onde estão as vagas. Há a preocupação com o desenvolvimento de capital humano, emprego e empreendedorismo de jovens.

- d. Como se dá a cooperação com a Unesco e em que medida esta parceria beneficia o Projeto?

A Unesco, por ser um organismo internacional que atua mundialmente, e por ser uma agência das Nações Unidas voltada para o desenvolvimento da educação e cultura, tem adesão natural ao propósito do Projeto Educação Livre. A marca da UNESCO agrega ao Projeto e a assinatura da UNESCO como organismo internacional agrega credibilidade ao Projeto. O instrumento que nos vincula à UNESCO é um acordo de cooperação, e existe uma série de aportes, como uma rede de especialistas e “know how” dos outros projetos já realizados. Além disso, a organização possui uma capacidade operacional que contribui para o Projeto, justamente por ele ser uma iniciativa inovadora, que pode acontecer fora da estrutura organizacional da nossa instituição.

- e. A defasagem de mão de obra qualificada é um problema que afeta diversos países da América Latina. Você acredita que a experiência do Projeto Educação Livre irá servir de modelo para os países da Região?

Com certeza. Aquilo que o Projeto Educação Livre desenvolver, vai se transformar em uma tecnologia social, uma metodologia replicável para outros países. A criação de uma forma inovadora de se comunicar com o jovem, usando a tecnologia disponível que eles utilizam, falando uma linguagem diferente, não falando de educação, mas de inserção, trabalho e renda. Acho que uma das grandes entregas que vamos fazer é nossa tentativa de construir

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

uma outra forma de comunicação com o jovem, que ainda não existe, que essas agências que trabalham para o jovem e as indústrias ainda não possuem. Atualmente, elas vão até esse grupo com sua linguagem. O que eu acho que podemos agregar de diferente é chegar até o jovem falando a sua linguagem, atendendo ao imaginário do jovem. Quando encontrarmos isso, teremos criado uma inovação que poderá ser replicada em outros locais.

3. Entrevista com o Consultor da UNESCO Alejandro Muñoz

Como a cooperação internacional contribui para a execução do Projeto Educação Livre e quais os benefícios da parceria com o BID e a UNESCO?

A cooperação internacional é importante, especialmente quando se trata de instituições com grande "know-how" em outros projetos. Mesmo com as dificuldades de coordenação entre o trabalho de mais de uma instituição, o trabalho ganha agilidade em sua implementação. Ganha também com os conhecimentos adquiridos em projetos realizados em outros países e no próprio Brasil, já que estas instituições têm bastante experiência. No caso do BID, há a questão do aporte econômico que a instituição realiza para o Projeto, um valor de 20% do investimento total. Este é um recurso não reembolsável, que é possível através do Fundo Multilateral de Investimentos do BID. A cooperação internacional também é um propulsor para o Projeto na medida em que é necessário corresponder às expectativas de diferentes instituições.

O desafio da qualificação da mão de obra permeia diversos países da América Latina. Você acredita que o Projeto Educação Livre será uma experiência

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

com potencial de replicação nos demais países da Região?

É possível que o Projeto Educação Livre seja uma experiência piloto, que poderá ser replicada na América Latina, especialmente porque o BID tem a capacidade técnica para difundir o Projeto. As experiências adquiridas e a essência do Projeto podem contribuir para novas iniciativas em outros países, que sejam adaptadas às realidades daqueles locais, mas aproveitando as lições aprendidas no Projeto Educação Livre. O Banco Interamericano de Desenvolvimento tem esta preocupação, principalmente por este ser um projeto inovador, que envolve riscos e oportunidades.

Quais as contribuições do NEO para o Projeto Educação Livre?

A participação do Projeto Educação Livre no NEO contribui para o seu desenvolvimento, na medida em que esta iniciativa reúne instituições de diferentes setores e que possuem interesses comuns. Ministérios, empresas e fundações participam, compartilhando aprendizados e construindo uma agenda para o problema comum da empregabilidade dos jovens. O NEO possui projetos já em andamento com experiências positivas no México e República Dominicana.

Quais os objetivos do Projeto Educação Livre?

O Projeto prevê a inclusão produtiva dos jovens, por meio do direcionamento às vagas da Indústria, bem como pelo encaminhamento dos jovens aos cursos do SESI e SENAI, para que adquiram maior qualificação e possam ingressar em vagas da indústria de maior complexidade. O Projeto também irá proporcionar um ambiente adequado para que o Jovem expresse seu potencial criativo e poderá tanto aprender quanto contribuir para a comunidade. Acreditamos também na satisfação pessoal no aprendizado, que motivará os

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro

Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

jovens a se desenvolver na Plataforma que será desenvolvida. As pesquisas previstas no âmbito do Projeto permitirão um maior conhecimento do público-alvo. Assim, será possível desenvolver uma solução que esteja de acordo com as intenções do Projeto.

O Projeto beneficiará apenas jovens pobres e de baixa renda?

O principal benefício do Projeto será a inclusão produtiva dos jovens na indústria. Ao promover esta inclusão haverá também benefícios para toda a Sociedade. Como o próprio nome da iniciativa demonstra, o Projeto Educação Livre permite a participação de todos e poderá beneficiar outros segmentos da sociedade, já que este foco pode ser extrapolado. Como a educação é um tema que preocupa vários setores da sociedade, a colaboração estará no centro da sustentabilidade desta iniciativa.

f. Como será possível mensurar os resultados do Projeto?

O Projeto prevê a Avaliação de Impacto através de metodologias próprias, utilizando tecnologias desenvolvidas especificamente para este fim.

Considerações:

Este é um projeto muito inovador, e como tal em sua execução haverá erros e acertos. Errar não significa fracassar, significa aprender para melhorar.

O envolvimento do Sistema Indústria, BID e Unesco denotam uma complexidade administrativa e institucional, o que motiva e impulsiona a execução do Projeto.

Além da coordenação com essas instituições internacionais, existem também

Artigo original

Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro
Universitário Unieuro

ISSN: 1809-1261

UNIEURO, Brasília, número 13, 2014, pp. 202-234.

articulações internas, no âmbito do governo federal, especificamente Ministério da Educação e Ministério do Trabalho e Emprego. Este é um Projeto que atua em um tema de interesse de toda a sociedade, por isso prevê cooperação e parceria entre os diversos atores relevantes.